

CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA DE MADEIRAS COM ESTRUTURA NÃO ESTRATIFICADA DA XILOTECA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL: LEGUMINOSAE (PARTE I)

Anderson Lisboa Moraes (1), Fernanda Ilkiu-Borges (2), Joaquim Ivanir Gomes (3), Silvane Tavares Rodrigues (4)

1. Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA/ICA), Belém, Pará, Brasil
2. Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, Belém, Pará, Brasil
3. Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, Belém, Pará, Brasil
4. Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, Belém, Pará, Brasil

A região amazônica destaca-se por tratar-se de uma das últimas reservas de florestas tropicais do mundo, além de conter inúmeras espécies madeireiras com alto valor econômico. É importante ressaltar que apenas poucas dezenas são comercializadas, pois dentre outras causas, as características de trabalhabilidade e do uso final, dessas madeiras são desconhecidas. O estudo anatômico da madeira é de comprovada relevância ao conhecimento das espécies madeireiras e para a elaboração de chaves capazes de subsidiar a identificação. A família Leguminosae representa um dos maiores e mais importantes grupos vegetais presentes na Amazônia, com mais de 18.000 espécies distribuídas em mais de 600 gêneros. Suas espécies são muito utilizadas como produtos de importância comercial. Este trabalho objetiva realizar a caracterização anatômica macroscópica das madeiras, da família Leguminosae, com raios não estratificados, pertencentes ao acervo da Xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental; esse estudo visa a conservação, diferenciação e documentação das espécies registradas na coleção. Foi avaliado material lenhoso de espécimes provenientes dos estados do Pará, Amazonas, Acre, Maranhão, Roraima, Rondônia e Mato Grosso, sendo que 88% desse material possui amostras registradas no Herbário. As análises foram feitas com o auxílio de lupa manual com aumento de 10x, através de consultas e comparações em literaturas especializadas e visitas ao acervo da Xiloteca do Museu Paraense Emílio Goeldi. Dos 10 gêneros avaliados da sub-família Mimosoidae, destacam-se os gêneros *Inga* e *Parkia* com maior ocorrência no acervo, 20 gêneros de *Caesalpinoideae*, destacando-se *Cassia* e *Macrolobium* e 10 gêneros de *Papilionoideae*, especialmente *Ormosia*. A partir da caracterização macroscópica, os gêneros foram agrupados de acordo com o tipo de parênquima que possuem. Cinco tipos distintos foram observados: escasso, aliforme, vasicêntrico, marginal e em faixas, distribuídos entre os gêneros estudados. De acordo com as análises macroscópicas realizadas, o gênero *Inga* apresentou maior variação de parênquimas axiais, pois se trata de um dos maiores grupos; foi observado, também, além do parênquima aliforme característico do gênero, a presença de parênquima marginal, em faixas e aliforme com tendência a confluência. Contudo, a caracterização anatômica macroscópica foi eficiente para agrupar gêneros, favorecendo a identificação das espécies, bem como contribuir para a conservação e documentação dessas madeiras.

Palavras-Chave: Leguminosae, Xiloteca, Parênquima, Anatomia de madeira, Amazônia